



I Módulo Do Curso De Formação E Qualificação Em Agentes Ambientais Nas Comunidades Rurais Da Chapada Do Apodi – RN

I Course Module For Training And Training On Environmental Agents In Rural Chapada Do Apodi Communities - RN

COSTA, Matheus Kayan Capistrano¹; COSTA, Adna Monise Gurgel²; SOUZA, Fabio Ribeiro³; PORTO, Vânia Christina Nascimento⁴

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, m4theuskayan@gmail.com; ²Universidade Federal Rural do Semi-Árido, adnamonise@gmail.com; ³Universidade Federal Rural do Semi-Árido, fabio.ribeiro27@gmail.com; ⁴Universidade Federal Rural do Semi-Árido, vania@ufersa.edu.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias.

Resumo: No Estado do Rio Grande do Norte, especialmente na Região Oeste, localiza-se a Chapada do Apodi – RN, aonde irá se instalar o Perímetro Irrigado de Santa Cruz, e que, atualmente, já vem sendo alvo de atividades da agricultura irrigada, e conseqüentemente, tornando-se um ambiente com alterações socioeconômicas e ambientais, que comprometem a qualidade de vida da população tradicional da região. Nessa perspectiva, do curso de formação e qualificação em agentes ambientais nas comunidades rurais da Chapada do Apodi – RN foi pensado e formulado com o objetivo de evidenciar para as comunidades locais as problemáticas do agronegócio, com ênfases nos impactos socioeconômicos e ambientais. Durante os dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2019, realizou-se o primeiro módulo do curso e foi possível compartilhar com os cursistas uma visão crítica acerca da exploração e concentração dos recursos naturais, e como esta pode estar associada com as dificuldades de convivência com o semiárido.

Palavras-Chave: Agroecologia; Semiárido; Rural.

Keywords: Agroecology; Semiarid; Rural.

Abstract: In the State of Rio Grande do Norte, especially in the West Region, the Chapada do Apodi - RN is located, where the Irrigated Perimeter of Santa Cruz will be installed, and which is currently being targeted by irrigated agriculture, and consequently, becoming an environment with socioeconomic and environmental changes, which compromise the quality of life of the traditional population of the region. From this perspective, the training course and qualification of environmental agents in the rural communities of Chapada do Apodi - RN was conceived and formulated with the objective of showing the agribusiness problems to local communities, with emphasis on socioeconomic and environmental impacts. During January 25, 26 and 27, 2019, the first module of the course was held and it was possible to share with the students a critical view about the exploration and concentration of natural resources, and how this may be associated with the difficulties of coexistence with the semi arid.

Contexto

O Semiárido carrega consigo uma imagem de improdutivo e inviável e seu povo, por muitas vezes, é subestimado e visto como incapaz. Para Baptista e Campos (2013), as causas e raízes seriam estruturais e estariam associadas as políticas criadas por



grupos de pessoas com interesses pessoais e sem consciência coletiva, que ao longo da história sustentaram o paradigma da “indústria da seca” afim manter seus privilégios.

No Estado do Rio Grande do Norte, especialmente na Região Oeste, localiza-se a Chapada do Apodi – RN, aonde irá se instalar o Perímetro Irrigado de Santa Cruz, e que, atualmente, já vem sendo alvo de atividades da agricultura irrigada, tornando-se um ambiente com alterações socioeconômicas e ambientais, que comprometem a qualidade de vida da população tradicional da região devido o modo de produção adotado.

Apesar do agronegócio oportunizar a inserção do capital nas zonas rurais, Kautsky (1986), acreditava que o desenvolvimento do capitalismo no campo resultaria em consequência irreversíveis, haja vista que o capital se apodera dos meios de produção em todos os setores produtivos e não seria diferente com o campo. Além disso, a introdução desse capital traz consigo problemas relacionados com as dimensões ambientais, sociais, econômicos, territoriais, políticos e, saúde, sendo necessário desenvolver ações de extensão com a finalidade de atenuar a referida problemática.

Nesta perspectiva, a ação de extensão proposta torna-se relevante na medida em que coloca em evidência as problemáticas desse modo de produção, colocando em ênfase os impactos socioeconômicos e ambientais do agronegócio, já que em áreas com este modelo de produção, é perceptível a centralização na forma de governança dos recursos naturais, interferindo no acesso destes por uma parte da população.

Através de uma amostragem das comunidades localizadas na Chapada do Apodi – RN, se fez o levantamento do número de famílias que residiam na região e em quais comunidades, e assim, através de um sorteio, foram selecionados os domicílios contemplados.

Durantes os dias 25, 26 e 27, de Janeiro de 2019 realizou-se o primeiro módulo do curso de formação e qualificação em agentes ambientais nas comunidades rurais da Chapada do Apodi – RN, sediado na comunidade de Paulo Canapum, a qual se tratava dos aspectos de convivência com o semiárido, estabelecendo um espaço de diálogo com a comunidade rural a partir da educação contextualizada e metodologias participativas.

Descrição da Experiência

O curso de formação e qualificação em agentes ambientais nas comunidades rurais da Chapada do Apodi – RN, foi pensado e formulado por uma Comissão Política Pedagógica (CPP), composta por estudantes extensionistas e professores/as orientadores/as do Centro de Referência em Direitos Humanos – CRDH, e do Núcleo Macambira de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUMA.

A proposta para esta ação de extensão se deu por meio de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de Convivência com o Semiárido, Agricultura Moderna,



Ciências Agrárias, Impactos Ambientais, Saúde Ambiental, Agroecologia e, Políticas Públicas Ambientais. Contribuindo, assim, para esclarecer a população local sobre os possíveis danos ambientais do estabelecimento do agronegócio na Chapada do Apodi-RN, e no seu reflexo na qualidade de vida da população da área investigada.

O referencial para a orientação e estruturação do curso são os preceitos pedagógicos freireanos e o método Josué de Castro, de acordo com os quais o processo educacional deve ser realizado respeitando a autonomia dos/as sujeitos/as e envolvendo-os/as em todas as tarefas necessárias à realização da atividade. Para dar conta dos paradigmas pedagógicos e metodológicos adotados, a CPP optou pela distribuição dos/as participantes em Núcleos de Base (NB), que se alternavam na realização das tarefas diversas, estudos e discussões entre si - desde a limpeza dos espaços utilizados, até a condução da programação do curso, etc.

Inicialmente, no primeiro momento teórico do módulo, a construção do pensamento se deu através de uma aula expositiva sobre semiárido brasileiro e os outros semiáridos no mundo, com o objetivo de contextualizar os/as agricultores/as das características sociais, éticas, ambientais, políticas e culturais da região semiárida.

Através da metodologia dos NB's, a turma foi organizada em grupos menores que ficaram encarregados de discutir entre si, e compartilhar para o resto da turma, práticas utilizadas para lidar com a questão da seca e condições de produção e convivência no semiárido. Para facilitar a discussão foram propostas algumas perguntas geradoras como: *“O que produzimos? O que fazemos na época de seca? O que está sendo feito errado ou que pode ser melhorado? O que estou fazendo que está melhorando a convivência com o semiárido?”*

Utilizar de outros recursos da linguística para a formação do raciocínio contextualizado e coletivo da turma foi de fundamental importância. Para isso, foi proposto a construção de um mapa diagnóstico e um relato sobre origem e formação das comunidades dos cursistas.

A exibição de documentários (“Um outro olhar” e “Conviver”) com relatos e experiências de outros agricultores contribuíram com o debate e permitiram reflexões acerca do orgulho de ser camponês e de pertencer à agricultura familiar, além dos benefícios e desafios do jovem do campo permanecer em sua comunidade rural; o grupo também pôde destacar técnicas de cultivo vistas nos documentários e vivenciadas por eles mesmos em suas vivências.

Ao final do primeiro módulo foi elencado pelos agricultores e agricultoras e pela facilitadora do módulo uma série de tarefas militantes, as quais todos os participantes se comprometeram em construir, lutar e inserir dentro de suas rotinas;

1. Desconstrução da imagem atual do Semiárido, que é uma imagem distorcida da realidade;
2. Compreensão da importância da Agroecologia como produção sustentável e viável que respeita a natureza;



3. Efetivação do acesso à terra e água para uma vida digna;
4. Requerimento de ações públicas por parte do estado para assistência e universalização de direitos básicos;
5. Implementação de tecnologias sociais e a luta por essa implementação;
6. Educação contextualizada que trate da realidade e vivência das comunidades rurais;
7. Fortalecimentos dos processos de formações;
8. Ampliação dos investimentos que fortalecem as produções sustentáveis;
9. Valorização da cultura e história de cada assentamento e comunidade rural.
10. Desconstrução da imagem atual do Semiárido, que é uma imagem distorcida da realidade;
11. Compreensão da importância da Agroecologia como produção sustentável e viável que respeita a natureza;
12. Efetivação do acesso à terra e água para uma vida digna;
13. Requerimento de ações públicas por parte do estado para assistência e universalização de direitos básicos;
14. Implementação de tecnologias sociais e a luta por essa implementação;
15. Educação contextualizada que trate da realidade e vivência das comunidades rurais;
16. Fortalecimentos dos processos de formações;
17. Ampliação dos investimentos que fortalecem as produções sustentáveis;
18. Valorização da cultura e história de cada assentamento e comunidade rural.



Figura 1. Apresentação do Curso para os participantes das comunidades envolvidas
Fonte: Adna Monise (2019)

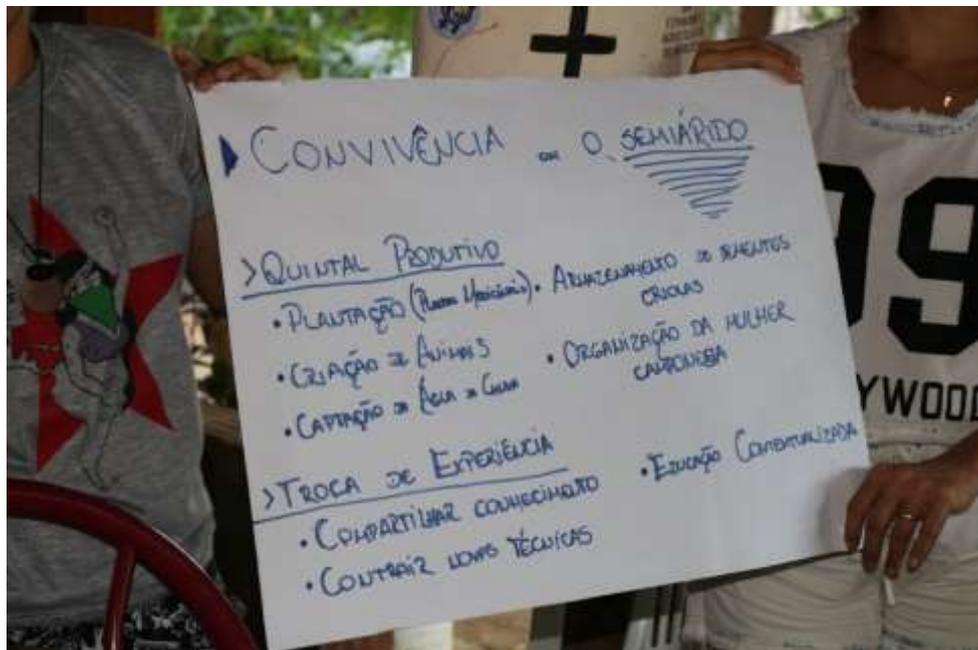


Figura 2. Apresentação de práticas e alternativas utilizadas pelos participantes
Fonte: Adna Monise (2019)



Figura 3. Apresentação mapa diagnóstico e relato sobre origem e formação das comunidades
Fonte: Adna Monise (2019)

Resultados



Ao final do primeiro módulo, foi possível compartilhar com os cursistas uma visão crítica acerca da exploração e concentração dos recursos naturais, e como esta pode estar associada com as dificuldades de convivência com o semiárido, permeando além das questões bioclimáticas, questões políticas envolvendo o processo histórico de concentrações de terra e água na região.

Com isso, quando tratamos de Convivência com o Semiárido, se faz necessário pautarmos a universalização dos recursos naturais para garantia de direitos humanos, uma vez que a questão de déficit pluviométrico na região é uma condição natural do clima Semiárido, entretanto, a deficiência hídrica na Chapada do Apodi, pode estar relacionada com a ausência de políticas de democratização dos recursos hídrico.

Faz-se necessário repensarmos a condição de “combate à seca”, e pensarmos a partir desta, alternativas de possibilitem um desenvolvimento sustentável diante das limitações e circunstâncias dadas pelo clima da região.

A agroecologia, por sua vez, propõe conviver com os ecossistemas e harmonizar a atividade econômica aos ciclos naturais, promovendo sistemas resilientes capazes de acumular recursos hídricos em temporadas de chuvas, e adaptarem-se às condições de déficit nos períodos de seca.

Referências bibliográficas

BAPTISTA, N. Q., CAMPOS, C. H. **Fatores Históricos, Sociais, Culturais e Políticos do Semiárido**. In: CONTI & SCHROEDER (2013). Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro: Texto e Artigos de Alunos (as)/Participantes. Editora IABS, Brasília-DF, Brasil, 2013.

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.